

# **O Capital, Livro III**

## **Karl Marx**

Seção I, Caps. 1 a 7

Curso online da Escola de Verão da  
Fundação Lauro Campos e Marielle Franco  
Introdução a O Capital de Karl Marx  
*11. Mar. 2021*

**Edemilson Paraná**  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Universidade de Brasília (UnB)

*<http://edemilsonparana.info>*

# O Modo de Produção Capitalista

- Constante revolução de si mesmo. Evolui concretamente em termos de suas dinâmicas/constrangimentos locais e globais
- Complexo, mutável e contraditório
- Dinâmica intertemporal, interespacial, intra e intersetorial
- Ler manifestações empíricas, o movimento concreto das formas sociais e suas articulações em constante transformação
- Dimensões estratégicas na superação das barreiras postas à acumulação: desenvolvimento tecnológico (incorporação da ciência de conhecimento como forças produtivas) e crédito (finanças/sistema financeiro)

# Pressupostos históricos (sobrepostos)

- Processo de desposseção/espoliação (acumulação primitiva, colonialismo, pilhagem)
- Ampliação do capital usurário, capital mercantil (aventureiro).  
A banca.
- Formação do Estado moderno como poder político centralizado (relativamente) autônomo
- Centralização e controle da emissão e gestão do dinheiro
- Constituição do sistema monetário-financeiro moderno

# O Livro III

- Livros I (produção do valor, salário e mais-valia) e II (circulação do capital): relação entre capital e trabalho
- Livro III (as formas com que a mais-valia é distribuída entre os capitalistas): a competição entre os capitalistas
- O percurso: Produção – transporte/logística/comércio – juros – renda da terra
- Livros I e II (a norma) x Livro III (o afastamento da norma). Como a realidade se afasta da norma, no entanto precisando da norma para se afastar dela. A norma é necessária na medida em que estabelece os parâmetros para que se possa afastar dela.

# O Livro III

- A natureza do livro III: “o processo global da produção capitalista”
- Captar o movimento do capital em sua totalidade concreta: o modo como os diferentes capitais relacionam-se, concorrem, e, em certas situações, concorrem colaboram entre si.
- Elucidação, a partir do movimento real do capitalismo, as formas já conhecidas, em maior nível de abstração nos livros anteriores, em suas determinações mais concreta.
- No v. I analise a produção do capital e o segredo da extração do lucro. No v. II, descreve o movimento do capital entre o local de trabalho e o mercado, no v. III investiga a repartição do lucro.
- Rosa: Livros I (em que se desenvolvem a lei do valor, o salário e mais-valor) desnuda o fundamento da sociedade atual. Livros II e III mostram os andares do edifício que nele se apoia.

# Um breve resgate: o conceito de Capital

Da produção para a circulação (etapas complementares de um mesmo processo social)

- Valor que se valoriza
- Relação social de exploração da força de trabalho como uma mercadoria
- Dinheiro que se valoriza (por meio da compra de MP e FT)
- Capital constante (MP) e capital variável (FT)
- Capital mercadoria, capital dinheiro, capital de comércio de dinheiro, capital de comércio de mercadorias, capital de crédito portador de juros, capital fictício

Livros I a III

Do abstrato (simples) para o concreto (em suas determinações)

# Das contradições fundamentais

- As “mercadorias fictícias” de Polanyi, as “mercadorias especiais” de Brunhoff: trabalho, terra, dinheiro.
- Conceito adicional de mercadoria que aparece no livro III: tudo que sobre o qual se pode ser posta uma cerca e ser apropriado privadamente (Rousseau).

# Eixos compreensivos da exposição

- Concorrência e repartição de lucros são inelimináveis do capitalismo
- Objetivo central: Apresentar e explicar o que é taxa de lucro e taxa de mais valia. Como se relacionam, se diferenciam e como se comportam em relação uma à outra, preparando o terreno para as próximas seções. Destacar fatores inúmeros que influenciam nesse processo.
- O método de exposição desta seção: Isolar e avaliar a contribuição de cada componente para a taxa de lucro e sua relação com a taxa de mais-valor. (abstração de aspectos concretos sem ignorá-los).
- A mistificação da consciência burguesa em relação ao processo.
- A autonomização/objetivação do trabalho social em relação a trabalhadores e capitalistas



# Eixos compreensivos da exposição

- Agentes como portadores de relações sociais objetivas. Some a subjetividade. Impessoalidade, coercitividade, forças e relações de forças. Desarticula qualquer possibilidade “responsabilizar o indivíduo por relações das quais ele continua a ser socialmente uma criatura”
- A centralidade, aqui, da reflexão em torno à composição orgânica do capital.
- O movimento de tendências e contratendências.

# A exposição

A Transformação do Mais-Valor em Lucro e da Taxa de Mais-Valor em Taxa de Lucro.

- 1) Preço de Custo e Lucro
- 2) A taxa de Lucro
- 3) Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor.
- 4) Efeito da Rotação sobre a Taxa de Lucro
- 5) Economia no Emprego do Capital Constante
- 6) Influência das Variações de Preço
- 7) Adendo

# Cap.1: Preço de Custo e Lucro

Problema fundamental: a mistificação da mais-valia no lucro.  
O preço de custo x a mais-valia de onde provém o lucro.

p.62: “O lucro, tal como ele se apresenta aqui, é, então, o mesmo que o mais-valor, apenas numa forma mistificada, que, no entanto, tem origem necessariamente no modo de produção capitalista. Pelo fato de que na formação aparente do preço de custo não se percebe qualquer diferença entre capital constante e capital variável, a origem da alteração de valor que ocorre durante o processo de produção precisa ser deslocada da parte variável do capital para o capital total. Uma vez que num polo o preço da força de trabalho aparece na forma transformada do salário, no polo oposto o mais-valor aparece na forma transformada do lucro”.

# Cap.1: Preço de Custo e Lucro

p.65: “Mesmo que o valor da força de trabalho, a duração da jornada de trabalho e o grau de exploração do trabalho sejam por toda parte equiparados, ainda assim as massas de mais-valor contidas no valor dos diversos tipos de mercadorias são absolutamente diferentes, conforme a diferente composição orgânica dos capitais adiantados para sua produção”.

## Cap. 2: A taxa de Lucro

Fórmula da taxa de lucro x formula da taxa de mais-valor.  
(o invisível e o essencial).

p.68: “Como o capitalista só pode explorar o trabalho mediante o adiantamento do capital constante e só pode valorizar o capital constante por meio do adiantamento do capital variável, essas duas partes do capital equivalem-se para ele na representação, e isso tanto mais quanto mais o grau efetivo de seu ganho for determinado não com relação ao capital variável, mas ao capital total, não pela taxa de mais-valor, mas pela taxa do lucro, que, como veremos, pode permanecer a mesma e, não obstante, expressar diferentes taxas de mais-valor”.

## Cap. 2: A taxa de Lucro

p.68-9: “O lucro do capitalista provém do fato de que ele possui para vender algo pelo qual não pagou. O mais-trabalho, ou lucro, consiste precisamente no excedente do valor-mercadoria sobre seu preço de custo, isto é, no excedente da soma total de trabalho contida na mercadoria sobre a soma de trabalho paga nela contida. O mais-valor, independentemente de onde provenha, é, pois, um excedente sobre o capital total adiantado.

**Esse excedente encontra-se numa proporção para com o capital total que se expressa na fração  $m/C$ , onde  $C$  significa o capital total. Assim, obtemos a taxa de lucro  $m/C = m/C + v$  em contraste com a taxa de mais-valor  $m/v$ .**

A taxa de mais-valor medida sobre o capital variável chama-se taxa de mais-valor; a taxa de mais-valor medida sobre o capital total chama-se taxa de lucro. Trata-se de duas medições distintas da mesma grandeza, as quais, em decorrência da diversidade dos padrões de medida, expressam simultaneamente proporções ou relações distintas da mesma grandeza.

Da transformação da taxa de mais-valor em taxa de lucro deve ser derivada a transformação de mais-valor em lucro, e não o inverso. Com efeito, é da taxa de lucro que se parte historicamente. Mais-valor e taxa de mais-valor são, relativamente, o invisível e o essencial a ser investigados, ao passo que a taxa de lucro e, assim, a forma do mais-valor como lucro são fenômenos superficiais”.

## Cap. 2: A taxa de Lucro

p.71: “Pelo fato de que todas as partes do capital aparecem simultaneamente como fonte do valor excedente (lucro), a relação do capital é mistificada”.

p.73, síntese: “Assim, embora a taxa de lucro seja numericamente distinta da taxa de mais-valor, ao mesmo tempo que o mais-valor e o lucro são, na verdade, a mesma coisa, e também numericamente iguais, **o lucro é uma forma transformada do mais-valor**, uma forma em que sua origem e o segredo de sua existência são encobertos e apagados. Na verdade, **o lucro é a forma de manifestação do mais-valor, tendo este de ser revelado mediante a análise daquele. No mais-valor está revelada a relação entre capital e trabalho.** Na relação entre capital e lucro, isto é, entre capital e mais-valor, tal como ele aparece, por um lado, como excedente sobre o preço de custo da mercadoria realizado no processo de circulação e, por outro, como um excedente determinado mais de perto por sua relação com o capital total, se dá **o capital como relação consigo mesmo**, uma relação em que ele, como soma originária de valor, diferencia-se de um novo valor posto por ele mesmo. Que ele cria esse novo valor durante seu movimento no processo de produção e no processo de circulação é algo de que se tem consciência. Mas o modo como isso ocorre é algo mistificado e aparenta provir de qualidades ocultas que lhe são próprias”.

À medida que prosseguimos no acompanhamento do processo de valorização do capital, cada vez mais a relação do capital se mistifica e cada vez menos se revela o segredo de seu organismo interno.

# Cap. 3: Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor

Pressuposição: Lucro = mais-valor. Pressupõe – em toda essa seção – que a soma do lucro sobre dado capital é igual à soma total do mais-valor produzido por intermédio desse capital numa seção da circulação.

p.75: “Como foi destacado na conclusão do capítulo precedente, aqui pressupomos – e em geral fazemos isso em toda esta primeira seção – que a soma do lucro sobre dado capital é igual à soma total do mais-valor produzido por intermédio desse capital numa seção da circulação. Por ora, portanto, abstraímos do fato de que o mais-valor, por um lado, cinde-se em diversas subformas – juros de capital, renda fundiária, tributos etc. – e que, por outro lado, na maioria dos casos ele não coincide com o lucro, assim como o fato de que ele é apropriado graças à taxa média geral de lucro, da qual trataremos na segunda seção”.



# Cap. 3: Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor

Taxa de mais-valor x taxa de lucro, p.75: “Manteremos, aqui, os mesmos signos empregados nos Livros I e II. O capital total  $C$  divide-se no capital constante  $c$  e no capital variável  $v$  e produz um mais-valor  $m$ . À razão entre esse mais-valor e o capital variável adiantado,  $m/v$ , chamamos de taxa de mais-valor e simbolizamos com  $m'$ . Assim,  $m/v = m'$  e, conseqüentemente,  $m = m'v$ . Se esse mais-valor se refere ao capital total, em vez de ao capital variável, então ele se chama lucro ( $l$ ), e a relação entre o mais-valor  $m$  e o capital total  $C$ ,  $m/C$ , chama-se taxa de lucro ( $l'$ ). Temos, assim”:

$$l' = m/C = m/c + v'$$

Se substituirmos  $m$  por seu valor encontrado,  $m'v$ , temos:

$$l' = m' v/C = m' v/c + v'$$

Essa equação também pode ser expressa na proporção:

$$l' : m' = v : C$$

# Cap. 3: Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor

A taxa de lucro se relaciona com a taxa de mais-valor do mesmo modo que o capital variável se relaciona com o capital total.

p.77: “Suponhamos, por exemplo, que um capital de 100, com 20 trabalhadores, numa jornada de trabalho de 10 horas e com um salário semanal total de 20 produza um mais-valor de 20. Temos, então”:

$$80c + 20v + 20m; m' = 100\%, l' = 20\%$$

p.78: “Vemos, portanto, que tanto a jornada prolongada de trabalho (ou a intensidade aumentada do trabalho nessa jornada) quanto a redução do salário expandem a massa e, com isso, também a taxa de mais-valor; inversamente, o aumento do salário reduziria – mantendo-se constantes as demais circunstâncias – a taxa de mais-valor. Assim, se  $v$  cresce mediante a elevação do salário, ele expressa, nesse caso, uma quantidade de trabalho não aumentada, mas apenas mais cara;  $m'$  e  $l'$  não aumentam, mas diminuem”.

# Cap. 3: Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor

“a taxa de lucro” é uma função de diversas variáveis, e, se queremos saber como essas variáveis atuam sobre a taxa de lucro, temos de investigar o efeito individual de cada uma delas ...”

Os movimentos da taxa de lucro e mais-valia à luz das variações na jornada de trabalho, intensidade do trabalho e salário.

A dependência da taxa de lucro em relação ao capital variável

# Cap. 3: Relação entre a Taxa de Lucro e a Taxa de Mais-Valor

p.84, **composição**: “Se  $v$  diminui de 30 para 20 porque, com o capital constante crescente, emprega-se um número de trabalhadores  $\frac{1}{3}$  menor, temos o caso normal da indústria moderna: produtividade crescente do trabalho, manejo de uma massa maior de meios de produção por um número menor de trabalhadores. Que esse movimento está necessariamente associado à simultânea queda na taxa de lucro é algo que se evidenciará na terceira seção deste livro”.

p.92, **salário (mais valor)**: “O aumento ou a redução do salário atuam, portanto, em sentido inverso, ao passo que o aumento ou a redução da intensidade do trabalho e o prolongamento ou o encurtamento da jornada de trabalho atuam no mesmo sentido sobre a grandeza da taxa de mais-valor e, no caso de  $v/C$  constante, sobre a taxa de lucro”.

p.95: “A taxa de lucro é, assim, determinada por dois fatores principais: a taxa do mais-valor e a composição de valor do capital”.

# Capítulo 4: Efeito da Rotação sobre a Taxa de Lucro

Efeito de rotação, resumo: p. 97. “(...) o encurtamento do tempo de rotação ou de uma de suas duas seções, o tempo de produção e o tempo de circulação, aumenta a massa de mais-valor produzido. Mas, como a taxa de lucro expressa apenas a relação entre a massa de mais-valor produzido e o capital total engajado em sua produção, é evidente que todo encurtamento desse tipo aumenta a taxa de lucro”.

(...) “O principal meio do encurtamento do tempo de produção é o aumento da produtividade do trabalho, que se costuma chamar de progresso da indústria”.

O transporte e as comunicações.

p. 99: “Disso resulta, portanto, que, em capitais de igual composição percentual, taxa igual de mais-valor e igual jornada de trabalho, a relação entre as taxas de lucro de dois capitais é inversa à relação entre seus tempos de rotação”.

# Capítulo 4: Efeito da Rotação sobre a Taxa de Lucro

p.100: “A taxa de lucro caiu pela metade porque o tempo de rotação dobrou. A massa de mais-valor apropriada no curso do ano é, assim, igual à massa do mais-valor apropriada num período de rotação do capital variável multiplicada pelo número dessas rotações no ano”.

p.103: “Como apenas a poucos capitalistas ocorre efetuar tais cálculos sobre o próprio negócio, a estatística silencia quase absolutamente sobre a relação entre as partes constante e variável do capital social total”.

# Capítulo 5: Economia no emprego do capital constante

p. 105, Prolongamento da jornada como economia de capital constante: “O prolongamento da jornada de trabalho eleva, assim, o lucro, mesmo quando o sobretabalho é pago e, até certo limite, mesmo quando se paga por ele um valor maior que pelas horas normais de trabalho. A necessidade sempre crescente do aumento do capital fixo no sistema industrial moderno foi, por conseguinte, um dos principais fatores a estimular os capitalistas gananciosos a prolongar a jornada de trabalho”.

p.106: “Toda uma série de despesas correntes conserva-se quase ou totalmente igual tanto na jornada de trabalho mais longa como na mais curta”.

A reprodução do valor da maquinaria no tempo. Economia derivada do aperfeiçoamento contínuo da maquinaria.

Os ganhos de escala. A economia que resulta da utilização coletiva dos meios de produção pelo trabalhador coletivo – os trabalhadores socialmente combinados – no processo de produção.

Economias de escala diversas: reunião de trabalhadores, etc. (cooperação e forma social do trabalho);

# Capítulo 5: Economia no emprego do capital constante

p.110: “O característico desse tipo de economia do capital constante, que deriva do desenvolvimento progressivo da indústria, é que a elevação da taxa de lucro em um ramo industrial se deve ao desenvolvimento da força produtiva do trabalho em outro ramo. Aqui, o que capitalista recebe é novamente um ganho, que é o produto do trabalho social, não o produto do trabalhador diretamente explorado por ele mesmo”.

p.112, **escala, trabalho social**: “A economia na utilização do capital constante, não importando de que lado é observada, é, em parte, resultado exclusivo do fato de que os meios de produção funcionam e são consumidos como meios coletivos de produção do trabalhador combinado, de modo que essa própria economia aparece como produto do caráter social do trabalho imediatamente produtivo; em parte, porém, ela é resultado do desenvolvimento da produtividade do trabalho nas esferas que fornecem ao capital seus meios de produção, de modo que, quando se considera o trabalho total diante do capital total, e não meramente o trabalhador empregado pelo capitalista x diante desse mesmo capitalista x, essa economia volta a se apresentar como produto do desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e a diferença é apenas que o capitalista x extrai vantagem não só da produtividade do trabalho de seu próprio ateliê, mas também da de ateliês alheios”.



# Capítulo 5: Economia no emprego do capital constante

A relação estranhada e potencialmente indisciplinada dos trabalhadores em relação às dimensões e usos diversos do capital constante (e dos produtos do trabalho social não controlado por ele).

p.113: “Que ele [o capitalista] compra o produto do trabalhador num ramo de produção alheio com o produto do trabalhador em seu próprio ramo de produção e, assim, só dispõe do produto de trabalhadores alheios na medida em que já se apropriou gratuitamente do produto de seus próprios trabalhadores é um nexo eficazmente encoberto pelo processo de circulação etc.”.

p.114: tópico fundamental. **Concorrência e busca do lucro máximo.** “que fazem com que essa economia no emprego do capital constante apareça como algo peculiar ao modo de produção capitalista e, por conseguinte, como função do capitalista”. (...)“O modo de produção capitalista, que por um lado promove o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, por outro lado exige a economia no emprego do capital constante”.

**A precarização das condições de trabalho:** “(...) De acordo com sua natureza contraditória, antitética, o modo de produção capitalista vai além, ao incluir o desperdício de vida e de saúde do trabalhador, a opressão de suas próprias condições de existência entre os meios para economizar no emprego do capital constante e, com isso, elevar a taxa de lucro”.

# Capítulo 5: Economia no emprego do capital constante

p.114-15, **Racionalidade individual x irracionalidade coletiva/social**: “Em geral, a produção capitalista, com toda sua avareza, é absolutamente esbanjadora com o material humano; por outro lado, graças ao método da distribuição de seus produtos por meio do comércio e da prática da concorrência, lida com os meios materiais de modo esbanjador, perdendo para a sociedade, de um lado, aquilo que, de outro lado, ela ganha para o capitalista individual”.

**Economia relativa x aumento absoluto**, p.115: “Quando se trata da economia na utilização do capital constante, é preciso atentar para a seguinte distinção: se aumenta a massa e, com ela, a soma de valor do capital empregado, isso significa, de início, apenas a concentração de mais capital numa mão – e à qual corresponde, na maioria das vezes, um número bem maior, porém relativamente menor de trabalho empregado que possibilita a economia do capital constante. Considerando os capitalistas individuais, o volume do desembolso necessário de capital, especialmente de capital fixo, aumenta; com relação à massa de material trabalhado e do trabalho explorado, seu valor diminui em termos relativos”.

Ao que segue tratando das condições de trabalho relativas à economia na produção: Economia nas condições de trabalho às custas dos trabalhadores; Economia na geração e transmissão de força motriz e em instalações; Aproveitamento dos resíduos da produção; Economia mediante inventos.

# Capítulo 6: Influência das variações de preço

I. Oscilações de preço da matéria-prima; seus efeitos diretos sobre a taxa de lucro.

p. 136: “Sendo a taxa de lucro  $m/C$ , ou  $= m/c + v$ , fica claro que tudo que causa variação na grandeza de  $c - e$ , por isso, de  $C -$  provoca igualmente variação na taxa de lucro, ainda que  $m$  e  $v$ , assim como sua relação mútua, permaneçam constantes. Mas a matéria-prima constitui uma parte principal do capital constante”

**“Se o preço da matéria-prima cai numa soma  $= d$ , então  $m/C$  ou  $m/c + v$  se transformam em  $m/C - d$  ou  $m/(c - d) + v$ . Aumenta, assim, a taxa de lucro. Inversamente, se sobe o preço da matéria-prima, então  $m/C$  ou  $m/c + v$  se transformam em  $m/C + d$  ou  $m/(c - d) + v$ ; cai, portanto, a taxa de lucro. Assim, mantendo-se constantes as demais circunstâncias, a taxa de lucro cai e sobe em sentido inverso ao preço da matéria-prima. Disso resulta, entre outras coisas, o quanto importante para os países industriais é o baixo preço da matéria-prima”**

# Capítulo 6: Influência das variações de preço

p.136-37, **comércio exterior**: “Resulta, além disso, que o comércio exterior influi sobre a taxa de lucro, inclusive se abstrairmos de toda influência que ele possa exercer sobre o salário mediante o barateamento dos meios necessários à subsistência, pois afeta o preço das matérias-primas ou dos materiais auxiliares que entram na indústria ou na agricultura.”

“Compreende-se, assim, a grande importância, para a indústria, da supressão ou da redução das tarifas sobre matérias-primas; permitir que estas últimas possam ser importadas do modo mais livre possível era já a principal doutrina do sistema protecionista mais racionalmente desenvolvido.”

p. 138: “O valor das matérias-primas e dos materiais auxiliares entra por inteiro e de uma só vez no valor do produto para o qual são consumidos; por sua vez, o valor dos elementos do capital fixo só entra no produto na medida de sua depreciação, ou seja, paulatinamente. Disso se segue que o preço do produto é afetado num grau muito maior pelo preço da matéria-prima do que pelo do capital fixo, ainda que a taxa de lucro se determine pela soma do valor total do capital empregado, não importando o quanto desse capital tenha sido ou não consumido.”

# Capítulo 6: Influência das variações de preço

A obsolescência técnica (perda de valor de uso) do maquinário (desvalorização). Desgaste moral. Não apenas substituição, mas também barateamento ao longo do tempo.

p.143-44, **a depreciação moral:** “1) Os constantes aperfeiçoamentos que, de maneira relativa, roubam o valor de uso e, com isso, o valor da maquinaria, das instalações fabris etc. já existentes. Esse processo atua violentamente, em especial na primeira época da nova maquinaria introduzida, antes que esta tenha atingido determinado grau de maturidade e quando, portanto, ela se torna constantemente antiquada antes de ter tido tempo de reproduzir seu valor. Essa é uma das razões do prolongamento desmedido do tempo de trabalho, que costuma ocorrer nessas épocas, do trabalho com turnos alternados diurnos e noturnos, para que o valor da maquinaria se reproduza num intervalo mais curto de tempo, sem que esta última sofra um desgaste muito elevado. Se, ao contrário, o tempo breve de ação da maquinaria (seu breve prazo de vida diante de aperfeiçoamentos previsíveis) não for compensado desse modo, ela transferirá ao produto uma parcela demasiadamente grande de valor relativa ao desgaste moral, de modo que ela mesma não poderá competir com o trabalho manual”.

# Capítulo 6: Influência das variações de preço

“(…)Quando a maquinaria, as edificações, ou seja, o capital fixo em geral alcançou certa maturidade e, por isso, permanece inalterado por um tempo maior, pelo menos em sua construção fundamental, uma desvalorização similar ocorre em consequência de aperfeiçoamentos nos métodos de reprodução desse capital fixo. O valor da maquinaria etc. diminui, então, não porque ela é substituída ou desvalorizada em certo grau por uma maquinaria mais nova, mais produtiva etc., mas porque ela passou a ser reproduzida por um preço menor. Essa é uma das razões pelas quais grandes estabelecimentos industriais só costumam florescer em segundas mãos, depois que o primeiro proprietário foi à falência, e o segundo, que os comprou baratos, começa a produção desde o início com um desembolso menor de capital”.

**A Valorização e desvalorização do capital variável. A liberação de capital variável.**

# Capítulo 7: Adendo, retomada

O que fica claro: tensões, flutuações, desencaixes, dinâmica, instabilidade (junto, e para além, das tendências sistêmicas mais amplas). Desencaixe entre oferta e demanda, produção e consumo, circulação e distribuição. A “ausência” da norma na norma. Os movimentos disso derivado.

Expansões e contrações violentas.

Conclusão: taxa de lucro é algo bastante sensível e instável. É um ponto significativo para análise dos movimentos do capitalismo. A busca pelo controle de todos os aspectos.

# Capítulo 7: Adendo, retomada

p.171, **um resumo:** (...) “o burguês não conceberia o lucro como idêntico ao mais-valor, isto é, ao mais-trabalho não pago. Isso se deve às seguintes razões:

1. No processo da circulação, ele se esquece do processo de produção. Para ele, a realização do valor das mercadorias – na qual está incluída a realização de seu mais-valor – equivale à criação desse mais-valor.

2. Pressupondo-se o mesmo grau de exploração do trabalho, demonstramos que, se abstraímos de todas as modificações introduzidas pelo sistema de crédito, de todas as trapaças e desavenças de uns capitalistas contra os outros, além de qualquer vantagem nascida de uma situação favorável do mercado, a taxa de lucro pode variar muito no caso de se comprar a matéria-prima mais ou menos barata, com maior ou menor conhecimento de causa, conforme a maquinaria empregada seja mais ou menos produtiva, adequada e barata ou a disposição total das diferentes etapas do processo de produção seja mais ou menos perfeita, de se eliminar o desperdício de matéria-prima e se existe um sistema simples e eficaz de direção e supervisão etc. Em resumo, que, dado o mais-valor correspondente a um capital variável determinado, dependerá muito da perícia comercial individual, seja do próprio capitalista, seja de seus capatazes e subordinados, que esse mesmo mais-valor se expresse numa taxa de lucro maior ou menor e, por conseguinte, que forneça uma massa de lucro maior ou menor”.



# Capítulo 7: Adendo, retomada

(...) “Essa diferença quanto à conversão em lucro da mesma massa de mais-valor, ou seja, a diversidade das taxas de lucro, e, por isso, do próprio lucro, com uma exploração igual do trabalho, pode derivar de outras fontes, mas também pode derivar única e exclusivamente da maior ou menor perícia empresarial com que ambos os negócios são conduzidos. Por essa circunstância, o capitalista é levado a crer – é convencido disso – que seu lucro se deve não à exploração do trabalho, mas, ao menos em parte, a outras circunstâncias independentes dela e, principalmente, a sua atuação pessoal”.

p.173: [regra] “Porém, com exceção desses dois casos, a variação da grandeza do capital empregado é ou a consequência de uma variação de valor anterior num de seus componentes e, por conseguinte (na medida em que com o capital variável não se modifique o próprio mais-valor), de uma variação na grandeza relativa de seus componentes, ou (como nos trabalhos em larga escala, introdução de nova maquinaria etc.) é a causa de uma variação na grandeza relativa de seus dois componentes orgânicos. Por isso, sempre que se mantenham inalteradas as demais circunstâncias, a variação da grandeza do capital empregado tem de ser acompanhada necessariamente de uma variação simultânea da taxa de lucro”.

# Capítulo 7: Adendo, retomada

p.173-4, **resumo geral da seção:** O aumento da taxa de lucro deriva sempre do fato de que o mais-valor aumenta relativa ou absolutamente em relação a seus custos de produção, isto é, ao capital total adiantado, ou de que diminui a diferença entre a taxa de lucro e a taxa de mais-valor.

A taxa de lucro pode oscilar independentemente da variação nos componentes orgânicos do capital ou da grandeza absoluta do capital quando o valor do capital adiantado, exista ele na forma fixa ou circulante, aumente ou diminua em consequência de um aumento ou uma diminuição – independente do capital já existente – do tempo de trabalho requerido para sua reprodução. **O valor de cada mercadoria – portanto, também das mercadorias que formam o capital – está condicionado não pelo tempo de trabalho necessário nela contido, mas pelo tempo de trabalho socialmente necessário que se exige para sua reprodução.** Essa reprodução pode efetuar-se sob circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis, distintas das condições da produção originária. Se sob as circunstâncias alteradas despende-se, em geral, o dobro ou, inversamente, a metade do tempo para a reprodução do mesmo capital material, então, mantendo-se inalterado o valor do dinheiro, se antes esse capital valia £100, ele passará a valer £200 ou £50, respectivamente. Se esse aumento ou essa redução do valor afetasse por igual todas as partes do capital, o lucro também se expressaria correspondentemente numa soma monetária aumentada ao dobro ou reduzida à metade. Mas, se essa variação compreender uma modificação na composição orgânica do capital, acrescentando ou reduzindo a proporção entre a parte variável do capital e sua parte constante, **então a taxa de lucro, mantendo-se inalteradas as demais circunstâncias, aumentará com um aumento relativo do capital variável e diminuirá com uma diminuição relativa dele.**

# Obrigado

*<http://edemilsonparana.info>*